

“Estrêla verde” dava

Jornal do Comercio 3.6.69

liberdade a Prestes

O Diretor da Divisão Legal da Penitenciária Lemos de Brito e o diretor do Instituto Médico Penal, sr. Sidney Junqueira Passos e Fábio Maciel, respectivamente, depuseram ontem na Oitava Delegacia Policial sobre a fuga de nove detentos, dos quais sete eram presos políticos, sem entretanto, revelar fatos satisfatórios para o prosseguimento das investigações.

Disse o Sr. Sidney Junqueira Passos, que momentos antes da fuga, foi levado à sua presença, na Divisão Legal, o interno Roberto Cieto. Seu condutor foi o guarda Valtor Pereira, que se afastou imediatamente, alegando que teria de falar com seu superior. Na hora da prisão, o policial foi agredido pelo detento com uma coronhada.

JAPONA

Contou ainda o sr. Sidney Junqueira, que o ex-sargento Antônio Prestes tinha trânsito livre dentro da penitenciária até às 18 horas, quando procedia, ao seu “quarto”. Entretanto, na Divisão

Legal possuía ele permissão para circular a qualquer hora do dia ou da noite.

Acrescentou que no dia da fuga, esteve na parte da tarde com Antônio Prestes e estranhou que ele, apesar do calor que fazia, usava uma japona. Sentiu, porém, que não desconfiou de nada. Finalizou, afirmando que na hora da evasão encontrava-se em seu gabinete, só ouvindo os disparos, mas não vendo nada.

OUTRO

Por sua vez, o sr. Fábio Maciel revelou pouca coisa, dizendo que na hora da fuga estava em sua residência. Respondeu ao delegado Abelardo Barreto, que acreditava que os presos possuíam armas dentro da Penitenciária.

Acentou também que Antônio Prestes era “estrela verde” (com comportamento) e trabalhava no Serviço de Psicologia da Penitenciária Lemos de Brito, onde gozava de liberdade interna e assistente de guarda dos demais detentos e dos próprios diretores.